

O Legado Patrimonial de D. Miguel da Silva à Cidade de Viseu

Nascido segundo filho varão de família influente, envereda por uma via humanista e religiosa, estudando primeiro na Universidade de Lisboa e entre 1500 e 1513 em Paris. Da sua longa estadia em Itália e constante contacto com a Corte Pontifícia, seus costumes, realizações e agentes, traz aquando do regresso a Portugal (1525), o conceito de uma Segunda Roma que acabará por implementar em Viseu na designada "Corte Beirã".

Foi personificação d'Il Perfetto Cortegiano (Baldesar Castiglione, 1528), um príncipe cortesão que na escrita e pela escrita (criou a política das missivas cifradas na diplomacia portuguesa) marcou uma época, nacional e internacionalmente.

D. Miguel da Silva impulsiona em Portugal e de modo particular nos espaços cuja tutela lhe foi concedida (o bispado de Viseu, S. João da Foz e o mosteiro de Santo Tirso) o gosto arquitectónico que ao tempo se impõe na Cúria papal.

Para além das pale encomendadas a Vasco Fernandes para as capelas da Sé (no acervo do Museu Grão Vasco), na cidade de Viseu, reformou o Paço Episcopal do Fontelo, à semelhança dos modelos das quintas de recreio renascentistas, dotando-o de jardins traçados à italiana, bosques, lagos e enormes gaiolas que muito impressionaram os contemporâneos, ampliou a área da quinta e começou a cercá-la de muros lançando de alguma forma as bases do atual espaço de lazer. O poeta António Cabedo concede-lhe no poema Fontellum (1597) a devida glória. Deve-se igualmente a este prelado o claustro baixo da Sé (1528-1534), provavelmente da autoria de Francisco da Cremona e que introduziu, numa cronologia precoce em território nacional, uma linguagem claramente renascentista. Legou ainda à cidade, já depois da sua fuga para Roma (1540) e nomeação cardinalícia, o Cadeiral do coro alto hoje profundamente alterado (1544).